



TEXTO DE APRESENTAÇÃO DA EDIÇÃO ESPECIAL

DIVERSIDADE, INTERCULTURALIDADE E ORGANIZAÇÕES: AMPLIANDO OS DEBATES SOBRE SUSTENTABILIDADE

Editores Convidados:

Prof. Pedro Jaime (FEI-SP)

Profa. Maria Aparecida Ferrari (ECA-USP)

Profa. Mariana Lima Bandeira (Universidad Andina Simón Bolívar / Sede Ecuador)

A despeito das discussões sobre o desenvolvimento sustentável estarem assentadas na ideia do Triple Bottom Line, que faz referência às dimensões ambiental, social e econômica da sustentabilidade, a questão do meio ambiente é seguramente aquela que possui maior visibilidade nas publicações relativas à gestão socioambiental. A dimensão social, e dentro dela especialmente a questão da diversidade sociocultural, é menos perceptível nessa temática. Todavia, em sociedades como a brasileira e as latino americanas em geral, que tanto em relação ao mercado de trabalho quanto às demais esferas da sua dinâmica social, não alcançou a equidade de gênero, fez avanços ainda pouco significativos na redução das desigualdades raciais e ainda convive com violações flagrantes dos direitos humanos LGBT. Assim sendo, ainda há um longo caminho a ser trilhado na promoção da sustentabilidade.

Ademais, a diversidade associa a dimensão sociocultural relativa à sustentabilidade com as dimensões econômica e ambiental, por exemplo quando se pensa nas alternativas de geração de renda e de utilização não depredadora da natureza resultantes da valorização dos modos de viver e de produzir de segmentos situados nas margens da dinâmica econômica global, como os povos indígenas, as comunidades quilombolas e outras coletividades locais.

Pensando na importância da reflexão científica sobre essas questões, a RGSA generosamente nos abriu espaço na sua pauta para a publicação de um Fórum sobre diversidade e interculturalidade nas organizações. Na Chamada de Artigos, convidamos os professores-pesquisadores de Administração, Comunicação, Ciências Sociais e Humanas e áreas afins a submeterem artigos para avaliação a fim de compor o dossiê. Ele visava acolher tanto textos que empreendessem discussões teóricas sobre conceitos-chave dessa temática, a exemplo de interculturalidade, diversidade, inclusão; quanto contribuições que resultassem de pesquisas empíricas sobre questões como:

- a) migrações, expatriação, cooperação transnacional, suas formas de gestão e/ou consequências na formação de equipes de trabalho multiculturais;
- b) trajetórias sócio profissionais de sujeitos subalternizados, como negros, refugiados, mulheres, população LGBT, PCDs, tratados ou não em uma perspectiva interseccional;
- c) inserção na economia nacional e global de projetos de geração de renda (incluindo aqueles relativos à economia da cultura) desenvolvidos por populações indígenas, comunidades quilombolas e outras coletividades locais;
- d) contextos sociopolíticos e institucionais que geram demandas por iniciativas de diversidade por parte dos agentes econômicos, a exemplo de pressões de movimentos sociais, marcos regulatórios, políticas públicas e atuação de agências de cooperação internacional;
- e) produção, circulação e recepção de discursos nas/para/das organizações na gestão dos



processos comunicacionais com seus diversos públicos, incluindo as representações da diversidade presentes nesses discursos e/ou veiculadas em diferentes mídias.

Em termos epistemológicos e teórico-metodológicos a chamada enfatizou a abertura à pluralidade. Mostrou-se a disposição em contemplar distintas posturas epistêmicas e paradigmáticas, do positivismo à perspectiva pós/de-colonial, passando pelo interpretativismo, pelos estudos críticos e pelo pós-modernismo; bem como diversas lentes teóricas e diferentes estratégias metodológicas, fossem elas qualitativas, quantitativas ou multimétodo.

As comunidades científicas das áreas de Administração, Comunicação, Ciências Sociais e Humanas e afins responderam muito positivamente ao nosso convite. Afirmamos isso em razão da quantidade e qualidade dos artigos que nos foram encaminhados. Por esta razão, aventamos com o editor da RGSA, o professor Jacques Demajorovic, a possibilidade de passarmos de um Fórum, com publicação de quatro artigos, para uma Edição Especial, contendo até oito artigos. O professor Jacques encampou a nossa proposta e ainda assim o processo de seleção dos textos foi árduo, nos obrigando a deixar de fora dessa edição artigos promissores. Claro que não assumimos essa responsabilidade sozinhos. **Garantimos a todos os textos um processo de avaliação dupla cega, bem como um espaço para que os autores interagissem com os pareceres feitos aos seus textos, por meio de uma carta que nos enviaram junto com a nova versão do artigo, na qual apontaram quais críticas apresentadas nos pareceres foram acolhidas, quais delas não foram incorporadas, sempre justificando as razões para essas decisões.** Acreditamos que ao final do processo temos uma Edição Especial que preza pela pluralidade, tanto das dimensões da diversidade/interculturalidade tratadas, quanto das abordagens epistemológicas e teórico-metodológicas mobilizadas nas análises, e ainda no que diz respeito à distribuição geográfica dos autores.

A questão de gênero é discutida em seus atributos e tecnologias, por meio da análise crítica do discurso no artigo *Da Mão de Ferro ao Romantismo: a produção do gênero no discurso da literatura pop management*. O texto nos oferece a oportunidade de refletir sobre o significado visível e oculto da linguagem e sua qualidade de representação. Os resultados mostram a representação do gênero com a figura do gestor/gestora, evidenciando a forma como as reportagens estudadas constroem e fixam gênero em um escopo ideológico androcêntrico, tornando invisíveis as dinâmicas não hegemônicas de atuação de homens e mulheres construídas cotidianamente nas instituições e suas contra-práticas.

A dimensão gênero dialoga com questões de profissão e classe social no artigo *O Trabalho na Prostituição de Luxo: análise dos sentidos produzidos por prostitutas em Belo Horizonte – MG*. O texto aborda a identidade e os sentidos do trabalho em uma profissão subalternizada na sociedade contemporânea: a prostituição. Porém, o texto explora as tensões entre esta subalternidade e o glamour, uma vez que explora o universo das prostitutas de luxo. Os relatos e a análise foram organizados para descrever a trajetória profissional, as motivações e justificações que produzem a identidade nessa profissão. São reveladas, também, as vicissitudes, as prioridades e as negociações que cada um dos sujeitos da pesquisa vive no seu cotidiano. O leitor pode transpor essa realidade específica para refletir como cada profissão se constitui a partir de relações de troca, que produzem sentidos distintos de acordo com as motivações e necessidades dos atores.

As vicissitudes vividas pelos sujeitos minorizados em contextos profissionais e organizacionais são abordadas também no artigo *Resiliência, Orientação Sexual e Ambiente de Trabalho: Uma conversa possível?* Nessa contribuição a atenção recai sobre a questão da sexualidade, bem como, sobre as estratégias defensivas construídas pelos indivíduos, com os consequentes custos psíquicos. O texto trata da estigmatização da homossexualidade masculina e das estratégias de sobrevivência escolhidas pelos indivíduos estigmatizados no mundo empresarial. Essas estratégias remetem ao conceito de resiliência e suas manifestações. O percurso teórico trilhado leva o leitor a se indagar sobre variáveis não tão óbvias quando se trata de discriminação. Os relatos trazem revelações sobre identidade e sentimentos e foram tratados usando a análise de



discurso. A interpretação traz à tona a tênue fronteira entre o espaço público e privado pelos quais os sujeitos transitam, além de explorar o dilema do que nos diferencia e do que nos torna comuns num espaço organizacional.

A estigmatização no mundo do trabalho é igualmente trabalhada, mas dessa feita a partir da interseccionalidade entre gênero e raça, no artigo *Da cabeça aos pés: racismo e sexismo no ambiente organizacional*. Articulando corporeidade, identidade e contexto organizacional, o texto propõe um enfoque pós-estruturalista para analisar espaços generificados e racializados. A pesquisa empírica foi conduzida usando entrevistas semiestruturadas com integrantes de um coletivo de mulheres negras. Tais sujeitos foram selecionados em razão da auto identificação, bem como, pelo fato de terem cruzado com o racismo e o sexismo em suas experiências de trabalho dada a sua condição de mulheres negras e especialmente pelo cabelo crespo que passou a marcar suas apresentações de si. Os resultados evidenciam como a identidade negra e a discriminação racial são atravessadas por processos de fazer e desfazer gênero e raça. Além disso, o artigo nos convoca a interrogar a naturalização do sexismo e do racismo no ambiente laboral.

A questão de classe, ainda pouca abordada nos estudos sobre diversidade no Brasil, volta a aparecer em um texto que trata das desigualdades sociais a partir de uma política pública, o Programa Universidade para Todos (ProUni). O artigo *Ser Prounista: Um estudo sobre a experiência de inclusão e exclusão sob diferentes olhares* explora as vivências de alunos prounistas, a partir dos olhares de diferentes atores que interagem com esses sujeitos em sua vida acadêmica. A análise recupera a teoria da identidade social e da autocategorização, explorando amiúde a questão da inclusão/exclusão nessa abordagem. Os relatos se organizam a partir dessas categorias e os resultados contribuem para enriquecer o debate sobre a diversidade nos espaços organizacionais, ressaltando a impossibilidade de homogeneização das representações coletivas.

E como num movimento espiralado, classe volta a se articular com sexo e raça no artigo *Territórios da cozinha sob a ótica das empregadas domésticas*. O texto trata da diferença, da marginalização e do preconceito a partir da construção de imagens associadas à cozinha doméstica, considerando as relações sociais de sexo e raça. A discussão teórica se desenvolve numa perspectiva multidimensional sobre território, cultura e identidade. O diferencial na metodologia se pauta no recurso da fotoelicitação como parte de produção dos dados, que foram analisados com base em categorias discursivas. A análise é enriquecida com a reprodução dos relatos, dando ao leitor a sensação de participar desse processo. Finalmente, a pesquisa contribui para os estudos organizacionais por buscar refletir sobre os modos de apropriação territorial que também estão presentes nas organizações, diante de marcadores sociais da diferença como sexo, raça e classe.

As questões de identidade e territorialidade marcam também as duas últimas contribuições dessa Edição Especial. O artigo *Cultura, identidade e desenvolvimento local: O “Me Conta” e o Médio Rio das Contas* analisa o projeto Me Conta - Universidade Livre do Médio Rio das Contas. Esse projeto se refere a uma experiência que envolve a inclusão de grupos sociais historicamente desfavorecidos como protagonistas de um processo de desenvolvimento local e sustentável que tem a cultura e a identidade territorial como elementos centrais. O leitor reconhecerá que o estudo empírico dialoga com a teoria de forma diferente da esperada e usualmente encontrada. Como o próprio autor reconhece, trata-se de explorar uma relação dialética, que coloca a teoria em outro lugar, dada as suas potencialidades em relação à experiência. De forma análoga e complementar, os significados produzidos pelos atores locais oferecem elementos para o campo teórico e acadêmico. Não por acaso, o texto assume uma abordagem epistêmica de/colonial e oportuniza aos estudos organizacionais um deslocamento em relação aos espaços distantes dos grandes centros urbanos, que geralmente são o contexto de vida e trabalho e os *loci* de investigação dos pesquisadores da área.

Finalmente, o artigo *Discursos sobre la diferencia: lo moderno y lo barroco en la gestión de organizaciones colombianas en la región de Cauca* traz igualmente contribuições referentes à articulação entre identidade, território e desenvolvimento local. O texto aborda a diferença desde a mestiçagem da cultura afrodescendente com a europeia e a partir da subordinação hierárquica da



primeira pela segunda nas organizações estudadas. A abordagem teórica também mobiliza representantes da corrente latino-americana dos estudos decoloniais e os discursos são interpretados usando o método proposto por Greimas, que organiza as valorações individuais em três estados: o virtualizado, o da ação e o da realização. A riqueza dos relatos e da análise permite ao leitor se transportar para o debate sobre a teoria da identidade social no espaço organizacional. Esse artigo possui ainda uma dupla importância no marco dessa Edição Especial sobre diversidade e interculturalidade. A primeira se refere ao fato de estar escrito em espanhol e tratar da realidade colombiana. A produção científica brasileira nas ciências sociais, e especialmente nos estudos organizacionais, ainda está muito apartada do restante da América Latina. Acreditamos fortemente que uma aproximação e um processo de trocas com nossos vizinhos latino americanos em muito pode enriquecer os estudos organizacionais no Brasil. Do nosso ponto de vista, é urgente que pensemos, e envidemos esforços para constituir a América Latina como um espaço geopolítico e epistêmico no qual e a partir do qual possamos nos posicionar de forma menos subalternizada nos circuitos cada vez mais transnacionalizados de produção do conhecimento. Ademais, com esse artigo, a professora Mariana Lima Bandeira presta uma homenagem póstuma à pesquisadora Nancy Piedad Diaz Ortiz. Nas palavras da própria professora Mariana: “De aluna e orientanda, Nancy se transformou em uma amiga tão entranhável que, quando se foi, levou um pedaço meu junto. Mas também fiquei com um pedacinho dela, que vive através de mim, através de minhas lembranças e de meu amor. Os leitores poderão percorrer o caminho de Nancy e meu, em nossas discussões teóricas e metodológicas, em nossas descobertas e surpresas com as idiossincrasias e as semelhanças do que nos torna, para além das diferenças, seres humanos”.

Esperamos ter correspondido à confiança que o editor da RGSA, professor Jacques Demajorovic, e as comunidades científicas das áreas de Administração, Comunicação, Ciências Sociais e Humanas nos depositaram, bem como, ao trabalho competente e incansável de Patrícia Braghin na assistência editorial da revista, sem o qual não teríamos cumprido o exíguo prazo que nós mesmos nos colocamos para a preparação dessa edição. Desejamos prestar uma modesta contribuição à ampliação dos debates sobre sustentabilidade nas organizações e nas práticas de gestão sob as lentes da diversidade e da interculturalidade. Uma contribuição que é fruto do trabalho de muitos pesquisadores, especialmente daqueles cujos artigos se encontram aqui reunidos, dos que nos ajudaram na complexa tarefa de avaliação e dos que porventura tiveram seus textos rejeitados. Saudamos com essa Edição Especial o trabalho conjunto, o diálogo respeitoso e a produção coletiva. Oxalá possam estas ser práticas de resistência num mundo acadêmico cada vez mais competitivo. Só nos resta torcer para que o resultado seja apreciado pelos leitores.